



Análise dos aspectos gráficos do Jornal Vanguarda. *Analysis of the graphic aspects of the Journal Vanguarda*

Marcela Fernanda de C. G. F. Bezerra, Rosângela Vieira de Souza

análise gráfica, memória gráfica, jornal

Por meio da observação das capas do Jornal Vanguarda do ano de 1972, a presente investigação objetiva contribuir para a valorização dos estudos acerca da memória gráfica brasileira, através da observação dos elementos gráficos presentes no impresso. O objetivo geral consistiu em observar as características gráficas utilizadas para organizar a informação. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram observadas 51 capas do jornal e a elas foi aplicado um modelo de padronização gráfica proposto por Silva (1985), que faz recomendações quanto a elementos na construção do discurso visual do jornal.

graphic analysis, graphic memory, newspaper

By observing the Journal covers Forefront of 1972, this research aims to contribute to the enhancement of studies about the Brazilian graphics memory, through observation of the graphic elements present in print. The overall objective resided in observing the graphic features used to organize the information. For the development of the research, were observed 51 newspaper covers and to them we applied a graphical standardized model proposed by Silva (1985), which makes recommendations for elements in building the look of the newspaper discourse.

1 Introdução

Segundo Melo (2011: 29) “os jornais foram os primeiros veículos de alcance mais amplo”, e já no período de seu aparecimento aqui no Brasil, por volta de 1808 (CARDOSO, 2009), eles já apresentavam um uso tímido dos recursos gráficos.

Quando os primeiros jornais surgiram eles tiveram como parâmetro os livros impressos. As primeiras mudanças em busca de uma identidade visual ocorreram com a utilização de um nome para publicação que foi inserido no cabeçalho da primeira página, geralmente acompanhado de título e ilustração (GRUSZYNSKI, 2010).

As mudanças que ocorreram na imprensa também influenciaram de algum modo a aparência dos jornais, elas foram denominadas de “revolução gráfica”. Sousa (2005) apresenta quatro momentos que representam este período. O primeiro se encontra entre os séculos XVIII e XIX e diz respeito a consolidação de uma identidade da imprensa, que passou pela industrialização e pela profissionalização da atividade jornalística. Os três momentos seguintes desta revolução ocorreram no século XX. O segundo ocorreu entre o início dos anos 20 e o final da década de 40, e correspondeu às mudanças gráficas mais relevantes como a hierarquização e ordenação da informação e o uso de fotografias como uma ancoragem gráfica. O terceiro momento desta revolução ocorreu por volta dos anos 60 quando o design começou a ter uma atenção especial, em parte, devido à influência da televisão e ao aparecimento da impressão em offset. O quarto momento foi marcado pelo aparecimento das

tecnologias que permitiram mudanças significativas no projeto gráfico e nos processos de impressão a partir do final dos anos 70.

A identificação dessas mudanças despertou a atenção das pesquisadoras para uma oportunidade de investigar como elas poderiam, de algum modo, ter influenciado a organização gráfica do Jornal Vanguarda no ano em que este completou 40 anos de publicação do seu primeiro exemplar. O ano em questão é 1972, e este se localiza no terceiro momento da revolução gráfica, ou seja, período em que o design começou a ganhar mais destaque pelos jornais.

Dessa forma, considerando as mudanças que ocorreram no jornal ao longo dos últimos anos, decidimos observar como os recursos gráficos foram utilizados pelo Jornal Vanguarda, no período correspondente a este ano.

Assim, este artigo objetiva fazer uma análise dos aspectos gráficos utilizados nas capas do Jornal Vanguarda no ano supracitado e identificar como estes foram usados naquele momento para dispor as informações de texto e imagem.

Esperamos que os resultados aqui expostos possam de alguma maneira contribuir para o campo do design da informação e da história do design, no âmbito regional, reafirmando a necessidade de estudos que enriqueçam a área através da análise dos materiais impressos de um período.

2 O Jornal Vanguarda

Embora caracterizem-se como atividades de relativa dificuldade, a valorização do resgate histórico e a contribuição para a preservação da memória gráfica de impressos constitui-se como relevante prática para a formatação e manutenção do registro, surgimento e difusão da imprensa no estado de Pernambuco.

De acordo com o livro História da Imprensa de Pernambuco [1821-1954] (NASCIMENTO, 1994), que registra o surgimento de inúmeras publicações impressas no Estado desde o século XIX, o Jornal Vanguarda foi criado em substituição ao “O Pororoca” – jornal de cunho irreverente e satírico – e tem sua data de fundação no dia primeiro de maio de 1932, em Caruaru, cidade situada no interior de Pernambuco (VANGUARDA, 2015).

Figura 1: Réplica da capa da primeira edição do Jornal Vanguarda em 1932 (Acervo Jornal Vanguarda).



O Jornal Vanguarda era impresso em quatro páginas, preto e branco, diagramado no formato 40X28 cm. Sua tiragem inicial foi de mil exemplares para serem distribuídos em 12 municípios do interior do Estado. Nascimento (1994: 333) aponta que o jornal era conduzido por José Carlos Florêncio (diretor), Edson Limeira Rosal (gerente) e Severino Pereira (subgerente) e a princípio não possuía gráfica própria, imprimindo o semanário na extinta tipografia Cinco de Novembro, alugada a José Carlos (NASCIMENTO, 1994). Segundo informações do site (VANGUARDA, 2015), o jornal adquiriu os equipamentos gráficos do extinto “Jornal de Caruaru” e logo após também assumiu o maquinário da tipografia “Primavera”. A partir de então, contou com a tecnologia de um prelo que imprimia duas páginas de uma vez, inovação de grande destaque para o período.

Nascimento (1994: 334) afirmou que o Jornal Vanguarda era produzido com objetivos específicos desde sua fundação:

- trabalhar pelo progresso da cidade-princesa;
- enaltecer as suas realizações;
- pugnar pela solução dos seus problemas.

Tais objetivos eram refletidos no seu projeto gráfico que distribuía em suas quatro páginas (às vezes era impresso em seis páginas) anúncios e matérias que tratavam de temáticas que versavam sobre diversos assuntos concernentes à cidade de Caruaru. Em 1934, na 100ª edição, o jornal foi impresso em cores e ilustrado com clichês, tornando o layout visualmente mais leve (NASCIMENTO, 1994: 335).

No que diz respeito ao formato do semanário, a partir de 1935, o Vanguarda passou a ser impresso no formato 48x32cm, possibilitando maior espaço para veiculação de matérias e anúncios comerciais.

Após a morte de José Carlos Florêncio, em 1964, o semanário estava arrendado a Gilvan Silva, até que ele adquirisse o jornal em definitivo em 1968. Ainda segundo o site (VANGUARDA, 2015), Gilvan adquiriu a primeira linotipo¹ de Caruaru, fato que agilizou o processo de impressão do semanário. A repercussão foi tanta com a aquisição da linotipo que o Jornal Vanguarda passou 11 meses sendo impresso e distribuído diariamente, até voltar a ser produzido semanalmente.

O grupo Lyra assumiu a direção do Jornal Vanguarda em 1985, gestão que permanece até os dias atuais. O objetivo dos novos administradores voltou-se para a modernização do semanário, migrando da tecnologia do linotipo para o composer, até se tornar totalmente informatizado. Todas essas mudanças que pautaram a história do jornal foram fundamentais para que ele permanecesse como o mais antigo jornal de interior ainda em circulação.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa utilizou uma abordagem analítica com a intenção de auxiliar a construção do olhar sobre o objeto de estudo que são as capas do jornal Vanguarda no ano de 1972. Esse recorte se deu pelo fato das pesquisadoras terem acesso ao acervo do Jornal Vanguarda apenas deste ano, o que não inviabilizou a pesquisa, mas possibilitou relacionar o período do recorte ao momento da chamada “revolução gráfica” que apresentou mudanças significativas no design dos jornais, como coloca Gruszynski:

A demanda por produzir layouts mais atrativos encontra na paginação modular uma alternativa às ênfases verticais ou horizontais utilizadas até então, abrangendo uma classificação de conteúdos diferenciada, fotos maiores e propostas tipográficas que visam a criar uma identidade própria a cada publicação (GRUSZYNSKI, 2010: 9).

A escolha pela observação das capas se confirmou por ser esta “a que detém os maiores recursos persuasivos para a posterior leitura de todo o jornal” (SILVA, 1985: 50).

¹ Sistema mecânico de composição tipográfica a quente criado pelo alemão residente nos EUA, Ottmar Mergenthaler, em 1884 (AZEVEDO, 2009: 87).

Para análise do material, foram considerados os elementos gráficos utilizados no jornal durante todo o ano de 1972, observando se havia um modelo de padronização gráfica como proposto por Silva (1985: 50), que recomenda o uso de alguns elementos para a construção de um estilo de padronização gráfica, como por exemplo:

1. Definição dos caracteres tipográficos para texto, título, aberturas, legendas, etc.;
2. Escolha de logotipos e selos de seções especializadas;
3. Definição de margens;
4. Uso de fios e vinhetas;
5. Ilustrações (fotos e desenhos) reticuladas e a traço;
6. Boxes (quadros);
7. Distribuição dos anúncios de publicidade;
8. Uso da cor (combinação das cores).

Além disso, o autor coloca a possibilidade de se utilizar uma diagramação simétrica ou assimétrica, sendo a primeira a disposição homogênea dos títulos, textos, ilustrações e outros elementos gráficos, a partir de coordenadas verticais ou horizontais, e a última, considera o uso de coordenadas mistas e o uso do espaço em branco para se obter uma grande valorização estética.

É importante ressaltar que o autor não explica como estes itens deveriam ser utilizados na página para se seguir uma padronização, dessa forma, os itens apresentados por Silva (1985) foram utilizados aqui como um guia para se observar se ocorreu uma padronização nas capas e como estes foram utilizados no layout.

O total de jornais referente ao ano de 1972 somaram 51 exemplares. Estes estavam todos reunidos e encadernados com capa dura formando um único volume.

4 Resultados

Diagramação

A diagramação utilizada divide a página em seis colunas de texto com o cabeçalho ocupando o espaço total das seis colunas. O espaço destinado ao cabeçalho se divide em três áreas, onde a primeira pertence às informações do editorial, ocupando o espaço de uma coluna, a segunda área destinada ao nome do jornal ocupa o equivalente a três colunas e por último, uma área reservada para notas que ganham destaque por estar ao lado do nome do jornal, ocupando duas colunas de texto.

Figura 2: Exemplo da diagramação em colunas e da variação que ocorreu na capa de 20 de agosto de 1972 (Acervo Jornal Vanguarda).



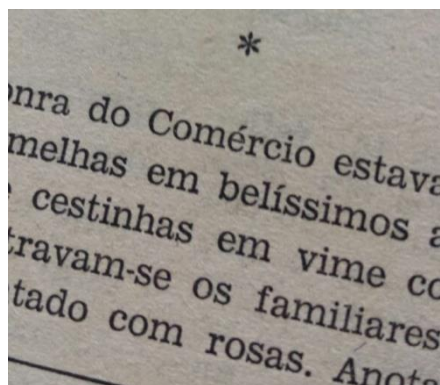
O padrão adotado no cabeçalho permaneceu durante todo o ano. Nas colunas de texto ocorreu uma mudança de organização na diagramação do jornal de 20 de agosto, que apresentou uma disposição do texto bem diferenciada do restante das outras capas produzidas naquele ano, com a metade da página dividida em três colunas, criando uma mancha visual mais carregada.

Definição dos caracteres tipográficos para texto, título, aberturas, legendas, etc.

Os caracteres tipográficos possuem características distintas entre si e em alguns casos, de uma edição para outra. Para uma visualização mais detalhada, cada um dos tipos de elementos tipográficos será apresentado de modo isolado.

Texto - O texto do corpo das matérias utiliza uma fonte serifada linear, em sua maioria apresentando o mesmo corpo e família tipográfica padrão para todas as matérias. Entretanto, ao analisar as capas do semanário, é possível apontar que o tamanho do texto modifica-se certamente para ajustar a matéria no espaço disponível. Dessa forma, existem capas que apresentam tamanhos diversos do texto entre si, de modo a não deixar espaços em branco na página ou a possibilidade de cortar algum conteúdo. Em algumas edições os textos lado a lado são apresentados nos estilos normal e itálico, talvez como forma de diferenciá-los entre si ou chamar atenção para alguma matéria na página.

Figura 3: Padrão de fonte utilizado para textos (Acervo Jornal Vanguarda).



Título - Os títulos apresentam-se nas capas de formas diversas, ao utilizar fontes sem serifa, com serifa quadrada ou triangular. Outra característica relevante nos títulos, diz respeito à organização das famílias tipográficas de modo a dar ênfase às chamadas e ajustar o tamanho do texto ao espaço da coluna. No exemplo da edição do dia sete de maio, é possível destacar o título da matéria "Repetidoras de TV" em que o corpo do título foi ajustado de modo que a distribuição de palavras na coluna não compromettesse o layout da página.

Figura 4: Capa de 07 de maio de 1972 com exemplo de fonte para título (Acervo Jornal Vanguarda).



Aberturas - Também conhecida como chapéu ou chamada, a abertura caracteriza-se por um tópico que define o assunto tratado pela matéria. No Vanguarda, esse elemento se apresenta a partir de textos curtos, sem utilizar de um estilo de fonte padrão. Foram observados chapéus com fonte sem serifa, fonte decorativa e serifa quadrada.

Figura 5: Capa de 12 de março de 1972 com a abertura Universidade do Agreste (Acervo Jornal Vanguarda).



Legendas - Nas capas analisadas as fotografias ainda não estavam presentes em todas as edições do semanário. Das 51 semanas observadas, apenas 14 edições faziam uso de fotografias. Entretanto, nem todas são acompanhadas por legendas. O elemento apareceu em três edições utilizando fonte com serifa triangular no estilo itálico e fonte com serifa triangular no estilo normal.

Figura 6: Capa de 01 de outubro de 1972 com legenda utilizando fonte no estilo itálico (Acervo Jornal Vanguarda).



Escolha de logotipos e selos de seções especializadas

Não foi observado nenhuma colocação de logotipos. Já um exemplo de selo foi observado no jornal de 23 de julho para identificar a seção que tratava sobre Política, e neste caso, pela organização do texto sobre a mancha gráfica, é provável que tenha sido impresso através de um clichê².

Figura 7: Exemplo do uso de selo na primeira capa do jornal de 23 de julho de 1972 (Acervo Jornal Vanguarda).



² Clichê – em Artes Gráficas, significa reprodução para impressão de fotos e desenhos, numa chapa de zinco, geralmente de forma reticulada (SILVA, 1985: 138).

Definição de margens

As margens utilizadas na capa do jornal se apresentam da seguinte forma: margem superior entre 1,2 cm e 1,4 cm; margem inferior entre 2 cm e 2,4 cm; margem esquerda entre 2,8 cm e 3 cm e margem direita entre 1,2 cm e 1,4 cm. As medidas apresentam diferenças que podem estar relacionadas com a diagramação e organização das matérias, ou com o refilado realizado após a encadernação dos exemplares em um único volume.

Uso de fios e vinhetas

Os fios são utilizados para separar os elementos do texto e evitar que se confundam com outros. No Jornal Vanguarda o fio foi utilizado para criar as bordas dos boxes, e também no cabeçalho abaixo do nome do jornal, para separá-lo das informações do local e data de publicação. Em algumas capas o fio também foi utilizado para auxiliar a organização do texto, separando e dando destaque em relação aos demais.

Figura 8: Exemplo do uso de fio no cabeçalho do jornal (Acervo Jornal Vanguarda).



Figura 9: Exemplo do uso de fio junto com o texto (Acervo Jornal Vanguarda).



As vinhetas segundo Silva (1985: 143) são o “material tipográfico utilizado para ornamentar os arranjos gráficos”. Poucas capas fizeram uso desse recurso, sendo mais utilizado nas páginas internas do jornal.

Figura 10: Vinhetas utilizadas nas capas (Acervo Jornal Vanguarda).



Ilustrações (fotos e desenhos) reticuladas e a traço

As ilustrações mais utilizadas nesse ano (retirando o exemplo já citado do selo) foram fotografias reticuladas impressas na cor preta. O tamanho geralmente seguiu o enquadramento dentro do espaço das colunas, podendo ocupar uma, duas, três, quatro ou até mesmo as seis colunas do jornal, como no caso do exemplar de 29 de outubro. Durante o ano de 1972 a colocação de fotografias neste tamanho não se mostrou muito comum, normalmente utilizavam-se fotos que ocupavam o espaço de uma, duas ou três colunas de texto.

Figura 11: Capa de 29 de outubro de 1972 com utilização de foto ocupando seis colunas de texto (Acervo Jornal Vanguarda).



Boxes (quadros)

Os boxes geralmente são espaços delimitados por linhas que incluem alguma matéria. No Jornal Vanguarda os boxes foram muito utilizados para colocação de matérias, avisos, anúncios e mensagens, ocupando o espaço de uma ou duas colunas, podendo chegar ao tamanho das seis colunas. O box foi um recurso muito útil que permitiu um destaque para algumas informações na capa do jornal, facilitando a sua visualização com mais rapidez.

Figura 12: Exemplo de vários box utilizados em uma única capa (Acervo Jornal Vanguarda).



Distribuição dos anúncios de publicidade

Segundo Silva (1985), existe um entendimento de que os anúncios devem ser colocados na parte inferior, em forma de escada, crescendo no lado esquerdo nas páginas pares, e no lado direito, nas páginas ímpares. Porém, o autor também comenta que essa não é uma regra usada com rigor e que a Redação e a Publicidade devem chegar a um acordo evitando prejuízos a organização do texto. No caso do Jornal Vanguarda, a distribuição dos anúncios na primeira página do jornal se mostrou em grande parte ocupando a área inferior deixando a área superior livre para os títulos e textos. No entanto, em poucos casos observou-se o uso de anúncios pequenos na área superior e outros poucos na área central da página.

Os anúncios apresentaram-se dentro de boxes como é possível ver na Figura 13.

Figura 13: Exemplo de anúncios utilizados no Jornal Vanguarda (Acervo Jornal Vanguarda).



Cor

As cores mais frequentes utilizadas nas capas do jornal foram o azul, vermelho, verde e o preto para os textos. Essas cores às vezes se apresentavam com variações de tons, devido a quantidade de tinta na impressão. Elas foram utilizadas para destacar o nome do jornal e diferenciar os títulos do restante do texto.

Observou-se que as cores foram impressas em momentos distintos, pois, em alguns exemplares notamos que o posicionamento do texto se apresentava desalinhado, como no exemplo mostrado na Figura 14.

Figura 14: Cores utilizadas pelo Vanguarda no nome do jornal e em alguns títulos (Acervo Jornal Vanguarda).



O uso da cor no nome Vanguarda foi repetido nos títulos de alguns textos daquela capa, porém, não foi identificado que padrão o jornal utilizava para selecionar a cor que deveria ser impressa na capa da semana. A princípio, deduziu-se que havia um intercalamento de cores, ou seja, a cada semana uma cor diferente, mas notou-se que isso não foi um padrão utilizado, ocorrendo de aparecer três capas da mesma cor no mesmo mês.

5 Considerações Finais

Os resultados observados mostram que de certa forma as capas analisadas durante o ano de 1972 apresentaram um padrão gráfico como proposto por Silva (1985: 50), através da diagramação em colunas, da organização das imagens, dos boxes que sempre se apresentavam fechados em molduras e dos textos do corpo das matérias que utilizavam uma fonte serifada linear, em sua maioria, apresentando o mesmo corpo e família tipográfica padrão para todas. Um aspecto importante a ser observado foi o uso de cores diferenciadas, apesar de não haver uma definição clara para a escolha de uma cor para um determinado exemplar, o uso das mesmas se mostrou interessante pois possibilitou as capas um aspecto mais dinâmico, dando a elas alguns pontos de destaque para o leitor.

Essa padronização permitiu identificar também alguns aspectos do design da informação, como variáveis hierárquicas que indicam diferenças de importância (através da posição na página, do tamanho e peso da fonte) e de variáveis distintas que indicam diferença de tipo e categoria (expressas a partir da cor, largura da coluna e fonte tipográfica), além dos elementos de apoio como linhas e boxes. Estas categorias de variáveis foram apresentadas por Mijksenaar ao adaptar para o design as variáveis visuais definidas por Bertin, com o intuito de criar diretrizes úteis e inteligíveis para o design gráfico (MIJKSENAAR, 1997).

Além das questões de padronização e organização da informação, o resultado desta análise mostrou que artefatos como estes carregam consigo um pouco de história. Os designers precisam lançar um olhar sobre eles para tentar entender não apenas sua formatação em termos de forma ou de tecnologia, mas como um reflexo de uma época ali contido.

As dificuldades enfrentadas em pesquisas dessa natureza se mostraram no acesso aos acervos que precisaram de permissão para serem manipulados. Isso, porém, não deve ser um entrave as pesquisas de design que precisam cada vez mais ir em busca desses artefatos, para que possam revelar um pouco da história, tão importante para a construção de nossa cultura material e de nossa identidade.

Dessa forma, estudos no campo da memória gráfica e da história do design são fundamentais e precisam ser constantemente incentivados para que os artefatos não sejam esquecidos no passado, mas que permaneçam sempre na cultura visual, material e imaterial de uma sociedade.

Referências

- AZEVEDO, D. 2009. A evolução técnica e as transformações gráficas nos jornais brasileiros. *Mediação*, v.9, n.9. Jul/Dez.: 81-97.
- CARDOSO, R. 2009. *Impresso no Brasil 1808-1930: destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Verso Brasil.
- GRUSZYNSKI, A. 2010. *Jornal Impresso: Produto Editorial Gráfico em Transformação*. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul: 2 a 6 de setembro de 2010.
- MELO, C. H. de. 2011. *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify.
- MIJKSENAAR, P. 1997. *Visual function: an introduction to information design*. Rotterdam: 010 Publishers,
- NASCIMENTO, L. do. 1986-1994. *História da Imprensa em Pernambuco*. Recife: Editora Universitária.
- SILVA, R. S. 1985. *Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. São Paulo: Summus.
- SOUSA, J. P. de. 2005. *Elementos de Jornalismo Impresso*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- Textos publicados na internet*
- VANGUARDA. Institucional. Disponível em:
<<http://www.jornalvanguardia.com.br/v2/index.php?pagina=institucional>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

Sobre as autoras

Marcela Fernanda de C. G. F. Bezerra, Doutora, UFPE, Brasil <marcela.bezerra@gmail.com>
Rosângela Vieira de Souza, Mestre, UFPE, Brasil <rosangela.vieira.sou@gmail.com>